



## PELOS CAMINHOS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: O DISCENTE COMO UM CIDADÃO CRÍTICO, SOCIAL E ATIVO NA SUA PRÓPRIA HISTÓRIA

Jaciane Nogueira Silva Cavalcante<sup>1</sup>

Eixo Temático: Educação, linguagens, tecnologias e valores – com ênfase em referenciais, metodologias e práticas na formação humana na perspectiva emancipatória.

### Resumo

O presente trabalho situa-se na área de Linguística Aplicada, inscreve-se sob uma perspectiva de cunho etnográfico e tem como objetivo geral analisar como se constitui a autonomia relativa do sujeito nas produções de redações de alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Carlos Lyra, localizada no município de São José da Laje no Estado de Alagoas. Além disso, esta pesquisa tem como objetivos específicos identificar e analisar indícios de autonomia em diferentes versões dos textos produzidos pelos alunos, de que forma se expressa essa autonomia e de que modo as orientações do professor contribuíram ou não para a constituição de produtores de texto relativamente autônomos. A pesquisa foi realizada a partir da necessidade que o professor sentiu em analisar como seus alunos estavam desenvolvendo o gênero textual redação, já que os mesmos fariam uma produção para um projeto de leitura e produção textual que a escola irá desenvolver com eles, desta forma foi necessário perceber as maiores dificuldades dos alunos com relação ao processo de produção de texto, desde a estrutura do gênero textual quanto na articulação das ideias para a produção textual, assim como a prática de uma escrita padrão exigida pelo gênero em estudo.

**Palavras-chave:** Autonomia relativa. Produções de redações. Projeto de leitura

### Abstract

<sup>1</sup> Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Academia Alagoana de Letras e professora do Ensino da escola Estadual Carlos Lyra, localizada no município de São José da Laje no Estado de Alagoas. [jaciane\\_letras@hotmail.com](mailto:jaciane_letras@hotmail.com)



## FOR THE WAYS OF THE DISSERTATIVE-ARGUMENTATIVE TEXT: THE DISCENT AS A CRITIQUE, SOCIAL AND ACTIVE CITIZEN IN HIS OWN HISTORY

The present work is in the area of Applied Linguistics, is inscribed from an ethnographic perspective and has as general objective to analyze how the relative autonomy of the subject is constituted in the productions of essays of students of the 1st year of High School of the State School Carlos Lyra, located in the municipality of São José da Laje in the State of Alagoas. In addition, this research has the specific objectives of identifying and analyzing evidence of autonomy in different versions of the texts produced by the students, in what way this autonomy is expressed and in what way the teacher's orientations contributed or not to the constitution of relatively text producers autonomous. The research was carried out from the need that the teacher felt in analyzing how his students were developing the textual genre writing, since they would make a production for a project of reading and textual production that the school will develop with them, this way it was it is necessary to perceive the greatest difficulties of the students in relation to the process of text production, from the structure of the textual genre to the articulation of ideas for textual production, as well as the practice of a standard writing required by the genre under study.

**Keywords:** Relative autonomy. Writing essays. Reading Project

### Apresentação

O texto dissertativo-argumentativo proposto ao aluno mostra que se faz necessário unir as ideias com coesão e coerência e para tanto o aluno precisa passar por algumas etapas de execução a exemplo de saber para que está produzindo? Entender o gênero textual proposto; produzir o texto com o auxílio do professor; passar pelo processo de refação textual; ter o reconhecimento da escola pelas etapas executadas. Desse modo, os estudos de alguns teóricos como, Antunes (2003), Ministério da Educação (2013), Paulo Freire (1989), Ângela Kleiman (2003), Ingedore Villaça Koch (2002), José Carlos Libâneo (1994), contribuem para adquirirmos uma melhor compreensão e flexibilidade diante das maiores dificuldades dos alunos frente a produção textual, buscando embasamentos teóricos em como ajudá-los nesse processo autêntico. Os dados desta pesquisa foram obtidos a partir de um trabalho de auto-observação, registrado nos seguintes instrumentos de coleta:



anotações através de um diálogo coletivo com os discentes sobre suas experiências com a produção do gênero textual redação e produções textuais realizadas por eles para perceber sua evolução a partir do auxílio do docente. A análise das primeiras versões aponta para espaços restritos de constituição da autonomia relativa na produção escrita, decorrentes de fatores multirrelacionados como as experiências escolares anteriores, além da prática pedagógica do professor. Dessa forma, o docente tem um papel fundamental em elevar a autoestima dos educandos, principalmente diante do papel em branco que os mesmos sentem tanto “medo” para iniciarem a exposição de ideias. É preciso instigá-los para tentar várias vezes até chegar na versão final e perceber que após tantas tentativas o produto chega e ver o brilho nos olhos deles por terem conseguido nos faz acreditar que é possível construirmos neles a necessidade de se posicionarem como sujeitos críticos, sociais e ativos na construção da sua própria história, diante de algum tema social, seja ele polêmico ou não. Conforme os textos analisados, é possível afirmar que a atividade de produção escrita do gênero redação possibilita aos alunos marcarem-se como sujeitos relativamente autônomos, a partir das necessidades linguísticas e discursivas com as quais eles se deparam nos momentos de produções de textos. Após o produto pronto devemos considerar que o caminho percorrido requer que os alunos a todo momento sejam motivados para esse processo de produção textual, pois muitos deles chegam no 1º ano do Ensino Médio com muitas dificuldades de escrita e tendo praticado pouca leitura de textos que auxiliam na elaboração de suas ideias quando passam a desenvolver uma tese, argumentos e dá sugestões no seu texto dissertativo-argumentativo com o gênero textual redação. Esses alunos no dia da premiação de medalhas e troféus por todo o percurso até o produto final foram muito elogiados pelo corpo docente da escola por seu esforço e dedicação no projeto que conseguiu revelar muitos talentos na escola e abriu caminho para tantos outros que envolvam a leitura e a produção textual dos nossos discentes.

## 1. Produção textual para o projeto Jovem Senador

Quando nos reunimos para o segundo encontro pedagógico da escola fomos informados pela equipe pedagógica que a instituição participaria da construção textual Jovem Senador, desse modo deveríamos organizar um projeto que contemplasse algumas etapas até chegar na produção do aluno. Em anos anteriores o corpo docente e discente já havia passado pela experiência do projeto com alunos da 3ª série do Ensino Médio, mas esse ano optamos por contemplar as 1º e 2º séries



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

também. O desafio aumentou, visto que os discentes da 3ª série já passaram por muitas produções textuais dissertativa-argumentativa e iriam colocar em prática o que aprenderam até então, principalmente para eles que irão prestar o Enem no mesmo ano. Todavia, os alunos da 1º e 2ª séries ainda com muitas dificuldades participariam da mesma produção textual.

Para melhor facilitar o andamento das etapas nos organizamos por áreas de conhecimentos, os professores de Língua Portuguesa com a responsabilidade de trabalhar com a turma a estrutura da redação, a norma-padrão da língua portuguesa, processo de coerência e coesão textual e a gramática envolvida no texto. Já os professores de Sociologia e Filosofia ficaram na incumbência de debater com a turma o embasamento teórico para que os discentes tomassem conhecimento sobre o tema trabalhado no projeto Jovem Senador de 2018. Os demais professores das outras áreas tomaram o compromisso de motivar os alunos na participação de todas as etapas do projeto, bem como, assim que possível, levar textos para o aluno que contribuíssem para um debate do tema tratado, pois como bem enfatiza Libâneo

O trabalho docente é atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo. (LIBÂNEO, 1994, p. 88)

Com as responsabilidades distribuídas organizamos os prazos e etapas que deveríamos cumprir durante o percurso. Em primeiro lugar situar o aluno que o projeto Jovem Senador ocorre anualmente e seleciona, através de um concurso de redação, um quantitativo de 27 alunos do Ensino Médio de escolas públicas estaduais, com idade até 19 anos, para vivenciarem o trabalho dos senadores em Brasília. Em segundo lugar mostrar que a tipologia textual exigida é a dissertativa-argumentativa; situar o aluno que o tema é sobre “A Constituição Cidadã 30 anos depois”; e que o texto deverá ter uma extensão de 20 a 30 linhas. Em terceiro lugar explicar as exigências nos critérios de avaliação do texto que serão observados a correção gramatical e sintática, a objetividade, a originalidade, a ortografia, a propriedade vocabular, a organização dos argumentos e o encadeamento das ideias, além de construir um título para o texto e produzir de acordo com o tema proposto. Em quarto e último lugar partir para produção textual, envolvendo embasamento teórico, estrutura do texto de forma a ter introdução, desenvolvimentos das ideias e conclusão; troca de experiência em grupo e dupla; além de debate em sala e leituras de outras redações já realizadas em anos anteriores do projeto em questão.



## 2. Esmiunçando o texto dissertativo-argumentativo

Após situarmos os alunos das etapas do projeto Jovem Senador e de mostrá-los a importância de participar dele, sentimos a necessidade de fazer uma explanação didática sobre o texto dissertativo-argumentativo, principalmente para os alunos da 1ª série do Ensino Médio que apresentam uma dificuldade maior na produção desse gênero, pois até o 9º ano do Ensino Fundamental nem sempre passam por todas as etapas da tipologia dissertativa-argumentativa, subintende-se que isso ocorra por diversos fatores e um deles é a falta de maturação dos alunos para se posicionar diante de um tema; turmas muito lotadas para que o professor consiga acompanhar de perto as dificuldades dos alunos; descompromisso de alguns discentes por vezes não sentirem relevância do conteúdo e entre outros motivos que fazem com que cheguem no Ensino Médio com “medo” de produzir uma redação.

É preciso que o aluno esteja ciente da importância do texto dissertativo-argumentativo, pois esta tipologia faz dele um sujeito ativo frente as questões sociais, já que terá a função de debater um tema social em uma perspectiva persuasiva para seu leitor. Esse texto argumentativo fará com que o discente se posicione diante de um tema, para tanto terá que desenvolver argumentos que sustente seu ponto de vista, além de propor sugestões de como resolver ou amenizar os problemas levantados por ele no tema proposto.

Para tal construção e articulação textual fará uso de elementos de coesão textual como conjunções, preposições, advérbios, locuções adverbiais para atribuir um sentido entre as partes do texto, tornando coeso e coerente no desenvolvimento do texto. Esse texto estando bem argumentado pode contribuir em uma mudança de postura do leitor, a depender do seu grau de convencimento. Koch mostra que

o ato de argumentar é visto como o ato de persuadir que procura atingir a vontade, envolvendo a subjetividade, os sentimentos, a temporalidade, buscando adesão e não criando certezas. (KOCK, 2002, p.10)

Para desenvolver argumentos é preciso demonstrar antes de tudo sua opinião sobre o tema de modo que essa defesa não seja um “achismo”, mas uma posição com um olhar crítico do que será exposto e argumentado posteriormente. Fazendo-se necessário ter uma leitura de mundo, observar o que já se foi dito sobre o tema, comparar, conhecer dados, estatísticas, voltar ao tempo, usar exemplos e mais possibilidades que sustentem aquilo que se defendeu.



O texto fará com que o produtor e o leitor façam parte da sociedade mostrando seus anseios, debatendo suas ideias, mediante um estudo de caso e um querer refletir o social com fundamento e imparcialidade.

### 3. Desafios até o produto final: o texto

Quando os alunos conheceram o projeto Jovem Senador desde suas etapas até o produto final e a premiação dos melhores textos, o que mais me chamou atenção foi quando falei para eles que iriam produzir um texto dissertativo-argumentativo, pois a reação da maioria era de que não iria conseguir devido as regras a serem seguidas no desenvolvimento do texto. Diante desse entrave nos assustamos um pouco e por alguns momentos pensamos que o texto não sairia, mas percebemos em uma questão de tempo o envolvimento deles perante os desafios propostos.

O primeiro passo realizado foi levantar a autoestima do aluno para que ele se sinta seguro quando se deparar com a tão temida folha em branco. Se faz necessário que ele compreenda de fato o objetivo e toda estrutura da tipologia dissertativa-argumentativa; leitura e debate de redações anteriores realizadas no projeto; análise do porquê que aquele texto foi selecionado; embasamento teórico com auxílio dos professores de Filosofia e Sociologia sobre o tema proposto para o ano em questão “A Constituição Cidadã 30 anos depois”; revisão de conteúdos que os discentes estejam com dificuldades a exemplo dos elementos de coesão textual, acentuação gráfica, pontuação, ortografia e outros que surgiram durante o percurso da produção.

Após essas etapas é possível iniciar de fato a produção no primeiro momento em grupo para que uns tirem dúvidas dos outros e não se sintam sozinhos a princípio. Para tanto, o professor sempre dando um suporte e sanando as dificuldades dos alunos, inclusive dando um retorno do resultado das produções para que eles estejam cientes em que precisam melhorar. O próximo passo se deu em uma produção em dupla em que o aluno já com outro olhar terá mais condições de trabalhar no texto com mais segurança, reconhecendo seus erros e acertos como um pontapé inicial de suas tentativas, principalmente depois que o discente retorna o texto corrigido ao aluno e ambos percebem o que precisam melhorar ou o que está faltando para que o texto melhore. Por fim, o dia em que o aluno fará sua produção individual bem antes do dia em que a escola marcou para ser a produção que servirá para representar a escola. Como todas as produções até então estavam dentro da temática proposta pelo projeto, ele estava mais seguro no momento da produção individual, tanto a realizada pelo professor como um treino, bem como a última feita na data marcada.



Os textos dos três primeiros anos que ficaram sob minha responsabilidade saíram, mesmo com alguns alunos achando que não iriam conseguir produzir. Observamos textos dentro do proposto pelo gênero pedido; outros mostram dificuldades na defesa do tema, elaboração dos argumentos e sugestões; temos também os que precisam ler mais para argumentar melhor; assim como os que ainda precisam melhorar muito na norma padrão da Língua Portuguesa, mas conseguiram sair da folha em branco e diminuir um pouco do medo da produção textual, isso só se deu após muita leitura, como bem defende Paulo Freire

Os alunos não tinham que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas apreender a sua significação profunda. Só apreendendo-a seriam capazes de saber, por isso, de memorizá-la, de fixá-la. A memorização mecânica da descrição do elo não se constitui em conhecimento do objeto, mas aprender sua significação profunda.

#### 4. Refação textual: um desafio em dobro

Muitos dos alunos quando terminam um texto e nos entrega para correção e retornamos para eles o texto para refação textual não querem mais passar por esse processo, alegando não conseguir melhorar o texto, mesmo depois das dicas que o professor disponibiliza para ajudar, ou mesmo perguntam se lemos o texto todo e que não precisava por dá muito trabalho, mas enfatizo para eles que se assim não fizer como saberão o que precisa melhorar e se não houver uma disposição para refação textual como saberão reconhecer seus erros e tentar retificar.

É até compreensível que haja esse bloqueio de voltar ao texto e corrigi-lo, isso porque demanda um encorajamento maior e um trabalho dobrado para mudar o que para muitos já foi tão difícil de fazer, mas com o acompanhamento do professor eles se sentem mais seguros e principalmente pelo fato de perceber que há uma disposição por parte do discente em querer ajudar.

A grande dificuldade de acompanhar esses alunos nesse momento é o fato da turma ser numerosa com mais de 40 alunos e muitos ficam impacientes para que chegue sua vez de ser olhado mais de perto, muitas vezes até querem desistir de esperar, por este motivo muitas estratégias foram usadas para que todos fossem contemplados, como por exemplo separar durante um tempo trinta minutos sempre que houver duas aulas seguidas e conscientizá-los a respeito da importância de saber esperar até chegar sua vez, pois sabemos que alguns têm um comportamento indisciplinado e atrapalham um andamento melhor das aulas.



Depois de um tempo temos o texto refeito e reescrito com uma sensação de dever cumprido, tanto por parte dos alunos que se empenharam como do professor que oportunizou o aluno se posicionar diante de um tema dentro de etapas e de regras a serem seguidas, sempre mostrando que eles ainda evoluirão bastante, pois ainda terão dois anos pela frente para se disponibilizar na tarefa da produção textual, uma tarefa nada fácil, partindo do contexto social de muitos alunos que por vezes necessitam de um estímulo para fazer parte de maneira ativa na sociedade através do seu ponto de vista e da defesa de suas ideias com argumentos bem construídos e sugerindo de maneira crítica e coerente, sem utopias e devaneios. De acordo com o Guia do participante do ENEM 2013 um texto dissertativo-argumentativo:

É fundamentado com argumentos, para influenciar a opinião do leitor ou ouvinte, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Daí a sua dupla natureza: é argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo porque se utiliza de explicações para justificá-la. Seu objetivo é, em última análise, convencer ou tentar convencer o leitor, pela apresentação de razões e pela evidência de provas, à luz de um raciocínio coerente e consistente. (BRASIL, 2013, P.15,16)

## 5. Após o trabalho vem o reconhecimento

Durante meses os alunos passaram por diversas etapas até chegar ao produto final: o texto. Nós professores tivemos a responsabilidade de separar o melhor texto de cada série para que fossem avaliados por outra equipe da escola e esses alunos serem premiados com medalhas e incentivados a continuar produzindo mais textos não só para disciplina de Língua Portuguesa ou apenas em algum projeto da escola.

Antes de escolher o texto que mais se destacou de cada turma que estava sob minha responsabilidade deixei um momento da aula para parabenizar os três melhores textos e os que mais evoluíram, bem como aqueles que precisam evoluir mais, sempre esclarecendo que não há aluno melhor que outro, pois cada aluno tem seu ritmo de aprendizagem e habilidades múltiplas.

Enfim, chegou o dia da premiação e os textos já haviam sido escolhidos e para minha surpresa uma aluna que foi orientada por mim se destacou como a melhor das turmas de 1ª série e



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

no momento que ela foi receber a medalha me levantei para colocar sua medalha no peito e parabenizá-la com a sensação de que vale a pena insistir diante de uma folha em branco até que o texto seja produzido e esteja pronto.

Os alunos de sua turma cheios de orgulho pela representação e as minhas outras turmas com a sensação de que estamos no caminho certo, torna-se muito gratificante diante das dificuldades encontradas na nossa profissão e mediante aos desafios que nos propomos a realizar. Não só minhas turmas como também foi perceptível esse orgulho nas demais e nos outros profissionais responsáveis por elas, pois a todo momento trocávamos ideias sobre as etapas e tirávamos dúvidas uns com os outros, sempre no intuito de uma parceria entre nós.

## Considerações finais

Estas discussões são relevantes na medida em que propõem um olhar para a importância de se trabalhar a tipologia textual dissertativa-argumentativa na 1ª série do Ensino Médio, pois irá contribuir em uma preparação melhor dos alunos quando chegarem na etapa final e precisarem produzir sua redação para o Enem, vestibulares e o mercado de trabalho quando exigir dele esse gênero textual.

Para tanto, a execução do projeto só foi possível porque todos os professores se dispuseram a motivar os alunos e colaborar com os discentes de Língua Portuguesa na difícil tarefa de fazer o aluno refletir e expor sua posição, argumentos e ideias, fazê-lo parar para pensar em uma tomada de posição, evidentemente que há muito o que melhorar e muito a ser feito, principalmente no tocante ao despertar no discente um hábito pela leitura de bons textos.

Desse modo, toda escola só tem a ganhar com projetos dessa natureza e com metodologias que seguem uma sequência didática contemplando as competências e habilidades dos alunos, além de uma avaliação qualitativa que valide todo percurso do aluno, desde suas tentativas, suas dificuldades e seu interesse em querer fazer, mesmo que aquela área não seja do seu domínio, mas reconhece sua importância e faz o que a ele é proposto.

## Referências

ANTUNES, I. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial: 2003.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *ENEM: guia do participante*. Brasília, 2013.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

KLEIMAN Ângela e MORAES, Silvia E. *Leitura e interdisciplinaridade. Tecendo redes nos projetos da escola*. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.

KOCH, I. G. Villaça. *Argumentação e linguagem*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 1 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

